



EDITAL Nº 016/2023 – PRAC-COPERPS/UCPEL

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MARÇO/2023

PROVA GABARITO DE INGLÊS

The languages we speak can have a ----- impact on the way we -----
---- the world.

By Miriam Frankel and Matt Warren



(...) In our new book, we explore the many internal and external factors that influence and manipulate the way we think – from genetics to digital technology and advertising. And it appears that language can have a fascinating effect on the way we think about time and space.

The relationship between language and our perception of these two important dimensions is at the heart of a long-debated question: is thinking something universal and independent of language, or are our thoughts instead determined by it? Few researchers today believe that our thoughts are entirely shaped by language – we know, after all, that babies and toddlers think before they speak. But a growing number of experts believe language can influence how we think just as our thoughts and culture can shape how language develops. "It actually goes both ways," argues Thora Tenbrink, a linguist at Bangor University, in the UK.

(...) Linguists, neuroscientists, psychologists and others have spent decades trying to uncover the ways in which language influences our thoughts, often focusing on



abstract concepts such as space and time which are open to interpretation. But getting scientific results isn't easy. If we just compare the thinking and behaviour of people who speak different languages, it's hard to be sure that any differences aren't down to culture, personality or something else entirely. The central role that language plays in expressing ourselves also makes it hard to unpick it from these other influences.

(...) Cognitive scientist Lera Boroditsky, one of the pioneers of research into how language manipulates our thoughts, has shown that English speakers typically view time as a horizontal line. They might move meetings forward or push deadlines back. They also tend to view time as travelling from left to right, most likely in line with how you are reading the text on this page or the way the English language is written.

This relationship to the direction text is written and time appears to apply in other languages too. Hebrew speakers, for example, who read and write from right to left, picture time as following the same path as their text. If you asked a Hebrew speaker to place photos on a timeline, they would most likely start from the right with the oldest images and then locate more recent ones to the left.

Mandarin speakers, meanwhile, often envision time as a vertical line, where up represents the past and down the future. For example, they use the word *xia* ("down") when talking about future events, so that "next week" literally becomes "down week". As with English and Hebrew, this is also in line with how Mandarin traditionally was written and read – with lines running vertically, from the top of the page to the bottom. This association between the way we read language and organise time in our thoughts also impacts our cognition when dealing with time. Speakers of different languages process temporal information faster if it's organised in a way that matches their language. One experiment, for example, showed that monolingual English people were quicker to determine whether a picture was from the past or the future (represented by science fiction-style images) if the button they had to press for the past was to the left of the button for future than if they were positioned the other way around. If the buttons were placed above or below each other, however, it made no difference.

Things start to get really strange, however, when looking at what happens in the minds of people who speak more than one language fluently. "With bilinguals, you are literally looking at two different languages in the same mind," explains Panos Athanasopoulos, a linguist at Lancaster University in the UK. "This means that you can establish a causal role of language on cognition, if you find that the same individual changes the behaviour when the language context changes."

Bilingual Mandarin and English speakers living in Singapore also showed a preference for left to right mental time mapping over right to left mental mapping. But amazingly, this group was also quicker to react to future oriented pictures if the future button was located below the past button – in line with Mandarin. Indeed, this also suggests that bilinguals may have two different views of time's direction – particularly if they learn both languages from an early age.

(...) But things get even more interesting. In English and many other European languages, we typically view the past as being behind us and the future in front of us.



In Swedish, for example, the word for future, *framtid*, literally means "front time". But in Aymara, spoken by the Aymara people who live in the Andes in Bolivia, Chile, Peru and Argentina, the word for future means "behind time". They reason that, because we can't see the future, it must be to our rear.

In fact, when the Aymara talk about the future they tend to make backwards gestures, whereas people who speak Spanish, for example, who view the future as being ahead of them, make forwards gestures.-----, like the Aymara, Mandarin speakers also imagine the future being behind them and the past ahead of them, calling the day before yesterday "front day" and the day after tomorrow "back day". Those that speak both Mandarin and English tend to switch between a forward and backward conception of the future, at times in ways that can clash with each other.

<https://www.bbc.com/future/article/20221103-how-language-warps-the-way-you-perceive-time-and-space>

Questão: No título do texto há duas linhas pontilhadas. Quais expressões foram retiradas dali?

- a) surprising / think about
- b) expensive / hear
- c) great / study
- d) short / forget
- e) lasting / dream

Questão: A que se refere a frase proferida por Thora Tenbrink, no 2º parágrafo?

- a) Nossos pensamentos são modelados pela língua e, ao mesmo tempo, a configuram.
- b) Bebês e crianças pequenas conseguem pensar antes de falar.
- c) As línguas universais determinam os pensamentos humanos.
- d) A cultura é inteiramente influenciada pela forma como a língua é percebida.
- e) Poucos pesquisadores acreditam na relação existente entre língua e desenvolvimento.

Questão: O que NÃO é afirmado por Lera Boroditsky, no 4º parágrafo?

- a) Na língua inglesa o tempo coincide com o modo como manipulamos os pensamentos.
- b) Os falantes de inglês veem o tempo como uma linha horizontal.
- c) Quem fala inglês tende a imaginar o tempo indo da esquerda para a direita.
- d) A escrita da língua inglesa coincide com a maneira de imaginar o tempo.
- e) O tempo dos falantes de inglês é concebido da forma como estamos lendo este texto.



Questão: De que maneira os falantes de hebraico constroem a linha do tempo, segundo o artigo?

- a) Da direita para a esquerda, horizontalmente.
- b) De cima para baixo, verticalmente.
- c) De baixo para cima, verticalmente.
- d) Da esquerda para a direita, perpendicularmente.
- e) Da direita para a esquerda, perpendicularmente.

Questão: Abaixo há afirmações verdadeiras (V) e falsas (F) sobre o tempo em diferentes línguas. Segundo o que foi lido, qual alternativa apresenta a ordem correta?

- I- A palavra “xia” em mandarim não tem nenhuma relação com o tempo.
- II- Alguns falantes de diferentes línguas processam a informação temporal de forma individual.
- III- A relação entre a forma de ler uma língua e como representamos o tempo é contemporânea.
- IV- Para os monolíngues é indiferente a forma como a sua língua organiza o tempo.

- a) F- F- F- F
- b) V- F- V- F
- c) F- V- F- V
- d) F- F- V- V
- e) V- F- F- V

Questão: No 8º parágrafo do texto, os autores dizem que há coisas estranhas na temática tratada. A que se referem?

- a) O falante bilíngue muda o comportamento conforme o contexto linguístico.
- b) Todo bilíngue tem duas pessoas cognitivamente dentro de si.
- c) A cognição bilíngue é mais complicada no relativo à representação do espaço.
- d) A mente dos bilíngues é menos rápida do que a dos monolíngues.
- e) Cada língua que o bilíngue fala tem menos fluência do que a dos monolíngues.



Questão: Observe as afirmações abaixo. Quais delas condizem com o que é dito no artigo?

- I- Falantes de mandarim e de inglês podem ter duas visões diferentes da direção do tempo.
- II- Se os bilíngues aprendem suas línguas desde cedo terão mais facilidade na orientação espaço-temporal em uma terceira.
- III- Panos Athanasopoulos afirma que em Singapura há preferência para a orientação espacial da esquerda para a direita.
- IV- Os bilíngues analisados comprovam que há influência da língua na cognição.

- a) I e IV.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) III e IV.
- e) II e IV.

Questão: O que é dito sobre a língua aimará pelos autores do artigo?

- a) O futuro em aimará é concebido atrás de nós por não ser visível.
- b) Seus falantes compartilham a mesma visão do tempo dos povos amazônicos.
- c) A palavra sueca “framtid” expressa a mesma ideia de tempo em aimará.
- d) Não ver o futuro significa esperar que não chegue para os falantes de aimará.
- e) As línguas europeias coincidem com as ameríndias na concepção temporal.

Questão: Com que informação os autores concluem o artigo?

- a) Falantes de mandarim imaginam o passado na frente deles.
- d) Os bilíngues mandarim/inglês concordam com os falantes de aimará no relativo aos gestos.
- c) Os bilíngues aimará/espanhol têm gestos marcadores de tempo similares.
- d) Falantes de aimará gesticulam para trás ao falarem do passado.
- e) Pessoas que dominam mais de uma língua escolhem uma forma única para conceber o tempo.

Questão: Que expressão completa a linha pontilhada do último parágrafo?

- a) Similarly
- b) Often
- c) Differently
- d) Nowadays
- e) Although